



OS DESAFIOS E CAMINHOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA PRÁTICA DE ENSINO: Ensino Superior e Mestre- Escola

Celia Ortegias de OLIVEIRA (UFGD)*
Ana Claudia Dantas CAVALCANTI (UFGD)*

RESUMO: Este artigo objetiva descrever a formação de professores e compreender a prática docente. A metodologia utilizada apresenta uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, tendo como principal foco os professores de ensino superior e mestre-escola¹, levando em consideração sua formação inicial e continuada. O estudo trata-se de uma pesquisa de campo, onde utilizou-se da técnica de questionário como fonte da coleta de dados, aplicados em dois professores, sendo, um professor universitário e um professor mestre-escola. A revisão bibliográfica incluí autores como: Alvez e Oliveira (S/D), Cunha (1989), Charlot e Silva (2010), Carvalho (2018), Lüdke (2001), Libâneo (1998), Silva (2013), SILVA (2002), Severino (2008), Veiga (2006, 2010, 2014) e Zabalza (2004). Foi constatado que é essencial que o processo de formação continuada de professores seja realizada de forma sistemática para que estes possam desempenhar com qualidade a mediação docente no enfrentamento dos desafios da prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação. Educação Superior. Prática Docente.

1 Introdução

Este artigo objetiva descrever a formação de professores e compreender a prática docente.

Para atingir o objetivo pretendido, foi realizado uma pesquisa de campo, tendo como fonte de coleta de dados, o questionário, no qual foi enviado à dois professores sujeitos da pesquisa, utilizando ferramentas e dispositivos da internet, através de e-mail. Para resguardar a identidade dos sujeitos e atender a solicitações

*Mestranda em Educação na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: celia.oliveira1729@gmail.com

*Doutora em Educação e Docente no Programa de Pós-Graduação na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: anacavalcanti@ufgd.edu.br

¹ Professor mestre-escola, nome no qual Charlot e Silva (2010) vem designando como um professor de ensino fundamental e médio.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

dos participantes, além de seus nomes não serem informados na pesquisa, razão por que o grupo de participantes será sempre referido como professor e individualmente, no masculino genérico. Eles serão identificados por números: os professores serão denominados P1 e P2.

Segue-se o perfil desses professores participantes, conforme delineado no preenchimento do questionário. Esse perfil é traçado uniformemente, tendo em vista seguir a ordem das perguntas advindas de respostas concedidas nas perguntas abertas. P1- professor mestre-escola que possui graduação em Matemática pela Universidade da Grande Dourados (UNIGRAN, 1998) e pós-graduado (não mencionado a área), sendo efetivo na rede estadual de ensino no ensino fundamental e médio. P2- professor que tem Graduação em Educação Artística – Licenciatura/UFMS (1997), Mestrado em Educação – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB, 2012) e atualmente Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), atuante no ensino superior.

Tendo como principal intuito discutir sobre a formação de professores e seus respectivos desafios encontrados em sua carreira de atuação como profissional de ensino. Autores como Alvez e Oliveira (S/D), Cunha (1989), Charlot e Silva (2010), Carvalho (2018), Lüdke (2001), Libâneo (1998), Silva (2013), SILVA (2002), Severino (2008), Veiga (2006, 2010, 2014) e Zabalza (2004), nortearam as reflexões teóricas deste trabalho, principalmente distinguindo a didática de mediação pedagógica de professores que atuam como mestre-escola e professores que atuam no desenvolvimento do ensino superior.

No primeiro momento foi realizado um questionário para fazer um levantamento da formação do professor que atua em instituição de ensino básico e em uma instituição de ensino superior. O segundo momento foi de análise da prática docente, a partir da investigação de campo, apoiada nas reflexões teóricas dos autores que configuram como aporte teórico da pesquisa. E por fim, o terceiro momento, apresenta considerações a respeito da formação de professores e prática docente, considerando que é essencial que o processo de formação continuada de professores seja realizada de forma sistemática para que estes possam desempenhar



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

com qualidade a mediação docente no enfrentamento dos desafios da prática pedagógica.

2 A Formação Docente em Debate

Sobre Formação, Severino (2008) analisa que é necessário que o ensino e a pesquisa estejam em sintonia, principalmente no ensino superior. Desta forma, o ensino e a pesquisa contribuem para o processo de avaliação docente, implicando na qualidade do trabalho docente. Nesse contexto, a pesquisa, contribui, não só para resolução de problemas que se apresentam, como contribui para reflexões teóricas no processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto a prática de formação inclui não só a reflexão teórica, mas aporta na pesquisa, assim, conforme o autor, o aluno aprende a realizar a pesquisa pesquisando.

Para além das questões apresentadas pelo autor, deve ser ressaltado que o planejamento didático é de fundamental importância no processo do ensino-aprendizagem, no tocante aos objetivos, a organização didático-metodológica e avaliação, na perspectiva de cumprir seus objetivos no intuito do exercício de uma educação de qualidade.

Por esse pensamento, destaca-se a importância de refletir sobre os processos de formação, o alinhamento da teoria com a prática, nos processos formativos. Dessa forma, destacamos o pensamento de Libâneo (1998) que ressalta o papel da escola na formação dos cidadãos críticos. Por este aspecto, a prática do professor que entende a formação no contexto do desenvolvimento da autonomia, contribuirá no processo de desenvolvimento da formação crítica do sujeito. Para tal, a interdisciplinaridade, a diversidade cultural, o desenvolvimento do humanismo, da afetividade, no ambiente educativo, serão indispensáveis no processo de formação cidadã.

Analisando a nova escola, Libâneo (p. 12, 1998) crítica e avalia sobre a escola e seus processos de ensino/aprendizagem, destacando o quão é importante a figura do professor:

Não só o professor tem o seu lugar, como sua presença torna-se indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa urbana a valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. Essa escola, concebida como espaço de síntese, estaria buscando atingir aqueles objetivos mencionados anteriormente para uma educação básica de qualidade: formação geral e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação ética.

Assim, o autor ressalta a importância da mediação docente nos processos formativos, levando-se em consideração que o professor deverá reforçar a capacidade de reforçar o sentido da aprendizagem para que o estudante possa desenvolver potencialmente interações cognitivas, críticas, no processo de formação.

Outra questão é desenvolvida por Zabalza (2004), que sinaliza sobre a importância do docente no ensino superior, principalmente no desenvolvimento da docência universitária. Nesse sentido, o autor avalia como limite, na contemporaneidades os baixos níveis de formação universitária. Outro ponto em destaque dessa reflexão teórica é que a produção técnica exigida aos professores do ensino superior, sob a batuta da educação desenvolvida pelo estado avaliador² que prioriza a formação técnico-científica, cuja ética é desenvolvida sob as bases da praticidade e da produção. Assim, avalia o autor (*op. cit.*) que a docência deve ser refletida no contexto das dimensões que contextualize a reflexão sobre a prática.

Torna-se relevante ressaltar que Zabalza (2004) descreve que para ser um bom professor universitário é necessário ser um bom professor pesquisador, porém, vale lembrar que ter um nível de excelência como pesquisador não garante que sua prática docente seja igual.

Desta forma, é perceptível a construção teórica dos autores que o processo formativo deve caminhar trilhando entre a teoria e prática no sentido do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a formação docente responderá a uma estrutura mínima de qualidade formativa em seu percurso,

² Considerando o desenvolvimento da educação do Estado de Modelo Administrativo Gerencial, implementado no Brasil pelo Governo FHC.



salientado a disposição de organizar o ensino na perspectiva da autonomia do sujeito e da sua potencialidade de reflexão crítica.

2.1 A Formação de Professor Mestre-Escola

Para iniciarmos a discussão acerca da formação do professor, Cunha (1989) apresenta apontamentos de uma pesquisa com os professores de escola técnica, no qual constatou que os professores alegam que o ponto fundamental para um educador é atualizar-se constantemente para ter o domínio de conteúdo. Isso porque, para alguns profissionais essa tarefa está relacionada somente à prática do profissional, tanto nas escolas quanto em universidades, pois de certa forma, são esses profissionais que mostram os caminhos para fazer uma relação entre o conteúdo de ensino e sua aplicação na prática.

A partir dessas considerações, quanto aos desafios encontrados ao mediar conhecimento o, P1 aponta que:

Os desafios de hoje em dia são vários, tais como ausência da participação dos pais no ensino dos filhos, tecnologias avançadas criam novos interesses nos alunos, o que acaba ocupando seu tempo para outras atividades e descuidando o estudo para o segundo plano. Os alunos do noturno, em sua maioria, trabalham e chegam cansados ou acaba faltando. (P1).

Vale ressaltar que o P1 descreve que para ele não é só um desafio encontrado no ambiente escolar, existe todo um contexto frente as mudanças ocorridas na sociedade, que de certa forma, influencia na escola e também em como esse professor deve trabalhar para cada tipo de aluno, despertando mais interesse nos conteúdos ministrados.

Prossegue, P1 descrevendo o processo de ensino-aprendizagem, a partir de sua prática, mencionando os métodos de ensino aplicado por ele em suas aulas:

Utilizo as metodologias de ensino moderno, pois devemos sempre olhar os alunos nas suas particularidades, tais como problemas sociais, emocionais, entre outros. Também devemos olhar as dificuldades de aprendizagem de cada um, levando-se em conta as diferentes disciplinas com as inteligências múltiplas de cada aluno. (P1).

A esse respeito, P1 sinaliza que a formação deve ser voltada às particularidades de cada aluno, assim, levando em consideração o nível de aprendizagem de cada um. Nesse sentido, pode-se entender o quanto a formação



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

inicial do professor reflete sua ação no processo e no resultado da educação. Ao refletir sobre tal análise, é importante lembrar que, Veiga (2014) considera que a formação é uma construção de conhecimento que pode ser adquirida e relacionada à diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Enfatiza a autora que, formar não é algo que está dado, ou seja, não é algo pronto ou completo, mas um processo que nunca se finaliza.

A prática de P1 e sua metodologia leva a compreender que os diferentes processos formativos, pelos quais passou, oferece suporte teórico, capaz de exercer uma base sólida no processo de mediação pedagógica que desempenha. Como pontua Veiga (2014):

A docência relaciona-se a seu caráter heterogêneo e laborioso, exigindo que o professor possua habilidades de reflexão crítica sobre ela, compreendendo sua natureza dinâmica, suas possibilidades e suas limitações. Nesse sentido, a formação pedagógica do professor da Educação é vista como parte de uma política institucional (VEIGA, p. 332, 2014)

Nesses termos, a formação voltada para a reflexão crítica como política educacional possibilita uma natureza dinâmica, que diante das condições objetivas em que se desenvolva poderá apresentar possibilidades e limitações. Nessas condições, é possível que as possibilidades ultrapassem os limites.

Corroborando com essa ideia, Carvalho (2018) afirma que os velhos moldes da escola e do ensino se tornaram inadequados, e com isso tanto a escola como os professores devem lidar com essa nova forma de gerir o conhecimento e também novos conteúdos. Esse novo contexto, para a autora, exige uma nova postura na mediação no processo de ensino e aprendizagem, assim sendo: “São necessárias novas práticas escolares, mas a formação dos docentes e a estruturação das escolas adaptam-se a um ritmo mais lento que o necessário” (CARVALHO, p. 10, 2018). É notória a existência crítica da autora, no tocante a estrutura do ensino e formação de professores. Por este aspecto, acorda-se o entendimento de Veiga (2014) a respeito da importância dos processos formativos.

Em suma, foi possível verificar o quanto a formação continuada é essencial para que o professor mestre-escola possa realizar uma reflexão sobre sua prática, além disso, a partir dessa reflexão o professor verifica o que pode ser mudado para



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

que a mediação de ensino, atinja qualidade, de uma forma ampla à todos, levando em consideração as especificidades de cada aluno.

2.2 A Formação de Professor do Ensino Superior

Tratando sobre a formação do professor no Ensino Superior, Ferreira (2010, p. 88) elucida que o conhecimento é importante para a execução da prática profissional. Nessa perspectiva se indaga: "Como articular os diversos saberes teóricos com a realidade educacional dos contextos escolares e não escolares? Dessa forma a autora explicita que estar inserido nesses contextos seja pelo trabalho ou pela pesquisa, é uma condição, para exercer a docência no ensino superior, e também uma especificidade dessa docência.

Assim, há limites quais sejam: o aluno do ensino superior é aluno trabalhador; o ensino, em sua maioria, é ofertado no período noturno; apresenta uma política de exclusão; os estudantes se desmotivam; superlotação nas salas de aula; dificuldades em acesso de internet; transportes, principalmente em universidades interiorana, dentro outros. Para a autora (*op. cit.*) os docentes apontam, como desafio, questões pedagógicas: como motivar os alunos, como ensinar diante de tanta disponibilidade do conhecimento em diferentes mídias, como produzir conhecimentos com um número elevado de alunos, como aliar ensino e pesquisa e como avaliar, dentre outras questões explicitadas.

Assim o P2 reafirma o que um professor de nível superior necessita ter para atuar em sala de aula nas instituições de ensino superior:

Precisa ter formação na área do curso a que pretende atuar e no caso de professor efetivo em Instituição pública precisa ter especialização a nível *stricto sensu* (Mestrado e doutorado), isso é além de uma capacitação. Agora professores que atuam em cursos de bacharelado, por mais que tenham a especialização (mestrado e Doutorado), falta a formação pedagógica e didática, o que vejo como fundamental na prática docente. (P2).

P2 argumenta, assim que, o professor do ensino superior necessita de uma formação mais aprofundada, não só do ponto de vista da formação como do ponto de vista pedagógico.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Ainda nessa mesma linha de consideração, Veiga (2010) também considera que a formação pedagógica está ausente no currículo, quando se fala em educação superior. Quanto ao ensino oferecido pelo professor universitário, conforme Charlot e Silva (2010) situam que o foco do professor universitário encontra-se nele próprio, porque dispõe de autonomia no ensino.

Quanto aos desafios enfrentados pelos professores universitários, P2 afirma:

São muitos os desafios! O principal é conseguir trabalhar em consonância com o que institui o ensino superior no Tripé Ensino, pesquisa e extensão, função esta de quem atua nesse nível de ensino. Conseguir equilibrar o tempo destinado a cada uma das ações do Tripé e o atendimento às necessidades individuais dos acadêmicos e da própria instituição. Como desafio na formação de professores é fomentar a produção do conhecimento e a valorização da profissão de professor, atendendo as necessidades da educação contemporânea. (P2).

Veiga (2010) aponta que a educação superior está voltada a ênfase do conhecimento científico, esse processo é fundamentado por uma proposta formativa que tem um alicerce na docência que é na pesquisa e na extensão. Dessa forma esse professor deve ser autônomo, reflexivo, crítico e solidário. Esse pensamento da autora reforça o pensamento de P2 acima, no tocante a autonomia e a formação crítica.

As questões apresentadas por P2 assinalam que o professor universitário necessita, não só de uma formação inicial, mas torna-se importante a realização da formação continuada para aprimorar seus conhecimentos, desenvolver a pesquisa e a extensão porque a universidade requer uma associação entre estas três dimensões.

3 Considerações

Tendo em vista as discussões realizadas no decorrer desse estudo, quanto ao professor mestre-escola, Lüdke (2001) vem ressaltando a importância de ser um professor pesquisador e um professor reflexivo. Com professor pesquisador, a sala de aula metaforicamente seria um laboratório para estudar as melhores maneiras para que possa atingir o aprendizado dos alunos. Como professor reflexivo, despertará a formação crítica e autônoma dos estudantes.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Neste sentido, Silva (2013) pontua que o professor de ensino superior deve ter uma postura como “de estar” com os alunos, isto é, trabalhar em conjunto com ele, para que seu ensino não seja algo desestimulante, mas que seja vivo, porém, esse profissional deve se sentir bem-disposto para que suas atividades realizadas lhe tragam prazer e satisfação na relação profissional. Ainda esclarece o autor que, quanto à atuação dos professores no ensino superior, estes devem sim, incorporar atividades na pós-graduação e pesquisa, facilitando então a diversidade no ambiente de estudo.

Neste sentido vale ressaltar que Veiga (2006) pontua que ao professor do ensino superior é exigido que, em sua docência exerça atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, que é uma característica integradora da produção de conhecimento, bem como sua socialização. Além disso, acrescenta que essa indissociabilidade é um apontamento para que a atividade reflexiva e problematizadora permanece como essencial em seu futuro profissional.

Silva (2002) pontua que cabe ao professor do ensino superior planejar uma aula significativa, ou seja, o professor deve se inteirar ao máximo de realidade em seu contexto de mediação pedagógica, isto é, olhar as singularidades de cada aluno seja individualmente ou no coletivo.

A partir do estudo realizado, seja através da revisão bibliográfica, seja através do estudo de campo e da pesquisa realizada, foi observado que para a mediação de um ensino com qualidade os professores precisam de uma sódica formação. Da mesma forma, consta-se a necessidade da formação continuada e lhe dará alicerce não só para o ensino, como para a realização da pesquisa. Dessa forma, considera-se essencial que o processo de formação continuada de professores seja realizada de forma sistemática para que estes possam desempenhar com qualidade a mediação docente no enfrentamento dos desafios da prática pedagógica.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do Professor da Educação Básica**. o. – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

CHARLOT, Bernard. SILVA, Veleida Anahi da. **De Abelardo Até a Classificação de Xangai: As Universidades e a Formação dos Docentes.** Educar, Curitiba, n. 37, p. 39-58, maio/agosto. 2010, Editora UFPR.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática- Capítulo: Sobre a Formação do Professor** – Campinas, SP, Papyrus, 1989, P. 113-115. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 85-308-0081-8

FERREIRA, Valéria Silva. **As especificidades da docência no Ensino Superior.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 85-99, jan./abr. 2010

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998. vol. 67.

LÜDKE, Menga. **O Professor, seu Saber e sua Pesquisa.** Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Ensino e Pesquisa na Docência Universitária: Caminhos para a Integração.** Cadernos de Pedagogia Universitária - USP, vol.3, abril, 2008.

SILVA, Léa Ribeiro Da. **Docência na Contemporaneidade: Desafios para Professores no Ensino Superior.** Revista Primus Vitam-Nº 5–1º semestre de 2013.

SILVA, Jairo Silvestre da. **Liberdade e Educação Um Exemplo das Implicações Éticas na Educação.** Monografia apresentada em cumprimento as exigências para a obtenção do grau especialista em Docência no Ensino Superior. Rio de Janeiro, Agosto de 2002.

VEIGA, Ilma Passos Veiga Alencastro. **Docência Universitária Na Educação Superior.** In: RISTOF, D.; SEVEGNANI, P.. (Org.). Docência na Educação Superior. 1ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, v. 1, p. 87-98.

_____. **Docentes Para a Educação Superior: Processos Formativos- Capítulo 1: Alternativas Pedagógicas para a Formação do Professor da Educação Superior.** – Campinas, SP: Papyrus, 2010, P. 13-27. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. **Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014.

ZABALZA, Miguel A. **Os Professores Universitários.** In: O Ensino Universitário: Seu Cenário e seus Protagonistas. Trad. Ernani Rosa. - Porto Alegre : Artmed, 2004.